

6 PADRÕES DE GASTRITE CRÓNICA EM DOENTES INFETADOS POR *HELICOBACTER PYLORI* – RESULTADOS NUMA COORTE DE DOENTES DA REGIÃO CENTRO

Casela A. (1), Giestas S. (1), Almeida N. (1, 2), Alves A.R. (1), Branquinho D. (1), Donato M.M. (2), Cipriano M.A. (3), Marinho C. (3), Luxo C. (4), Cardoso O. (4), Calhau C (2), Romãozinho J.M. (1, 2), Sofia C. (1, 2)

Introdução: A infeção por *Helicobacter pylori* (Hp) está associada ao aparecimento de gastrite crónica mas, o padrão da mesma pode determinar os efeitos deletérios a longo prazo.

Objetivos: Identificar quais os padrões de gastrite crónica que predominam numa coorte de doentes infetados por Hp, na região Centro de Portugal.

Doentes e Métodos: Estudo prospetivo que incluiu 148 doentes (sexo feminino-110; média etária-43,5±13,4 anos) com estudo histológico gástrico completo. Efetuada determinação dos padrões de gastrite aplicando as classificações de Sydney modificada em Houston, OLGA e OLGIM. Divididos os parâmetros em dois grupos: atrofia e metaplasia intestinal (ausente vs. presente); infiltração neutrofílica, inflamação crónica e densidade de colonização (ausente/ligeira vs. moderada/severa). Estabelecidas as variáveis demográficas associadas com padrões histológicos mais severos.

Resultados: A classificação de Sydney revelou que a atrofia e a metaplasia intestinal eram mais comuns no antro do que no corpo (13,5% vs. 2,8% e 14,9% vs. 4,8%, respetivamente; $p<0,05$). Também se observaram níveis mais elevados de infiltração neutrofílica e inflamação crónica no antro (57,4% vs. 25% e 31,8% vs. 8,8%, respetivamente; $p<0,05$). Os estadios OLGA foram: 0-85,1%; I-12,8%; II-1,4%; III-0,7%; IV-0%. Os estadios OLGIM foram: 0-81,8%; I-14,9%; II-2,7%; III-0%; IV-0,7%. Os indivíduos mais idosos (> 50 anos) apresentaram níveis mais elevados de atividade neutrofílica no corpo (OR=2,68; IC95% 1,24-5,79) e antro (OR=2,98; IC95% 1,39-6,38), atrofia no antro (OR=5,13; IC95% 1,89-13,94) e estadios OLGA (níveis I a III: >50 anos-31,9% vs. <50 anos-6,9%; $p=0,001$). A residência em localização urbana esteve associada a níveis mais elevados de inflamação crónica no antro (OR=3,04; IC95% 1,48-6,22). Sem correlações com outras variáveis.

Conclusões: Na região Centro do país a gastrite predominante no antro parece ser a mais comum, com estadios OLGA e OLGIM baixos, o que acarretará menor risco de desenvolver carcinoma gástrico. A idade avançada está associada a alterações histopatológicas mais severas.

(1) Serviço de Gastrenterologia do CHUC; (2) Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; (3) Serviço de Anatomia Patológica do CHUC; (4) Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra